TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Almir Félix Batista de Oliveira[1]
Haline Conceição Lemos de Araujo[2]
Jéssica Danuza Gonçalves Cruz[3]

1. INTRODUÇÃO

O turismo, enquanto atividade socioeconômica de grande relevância, tem apresentado crescimento contínuo nas últimas décadas, consolidando-se como um dos principais setores geradores de emprego e renda. No entanto, seu desenvolvimento, especialmente sob a lógica do turismo de massa, tem provocado impactos negativos significativos sobre os territórios, como a degradação ambiental, a descaracterização cultural e a intensificação das desigualdades sociais.

Nesse contexto, emergem propostas alternativas que buscam conciliar desenvolvimento turístico e sustentabilidade, dentre as quais se destaca o Turismo de Base Comunitária (TBC).

O TBC configura-se como uma abordagem que prioriza o protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade turística, fundamentando-se em princípios como autogestão, associativismo, economia solidária e valorização das identidades culturais. Para além de uma estratégia econômica, trata-se de um modelo que promove o fortalecimento dos modos de vida tradicionais, a preservação dos territórios e a construção de experiências turísticas baseadas no intercâmbio cultural.

No estado do Rio Grande do Norte, observa-se a presença de diversas iniciativas de TBC, especialmente em territórios marcados por forte identidade sociocultural e diversidade ambiental. Nesse cenário, destaca-se o trabalho desenvolvido pela Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES/UFRN), que tem atuado no mapeamento, fortalecimento e articulação dessas experiências, contribuindo para a consolidação da Rede Potiguar de Turismo de Base Comunitária.

Este trabalho/pesquisa procura adotar para mediar essa relação uma definição de Turismo de Base Comunitária conforme propõe Carlos Maldonado, especialista da organização internacional do Trabalho e coordenador da Rede de Turismo sustentável da américa Latina (RedTurs):

> Por Turismo comunitário entende-se toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida. (MALDONADO Apud BERTHOLO, SANSOLO E BURSZTYN, 2009, p.31).

Paralelamente, o estado também apresenta um amplo conjunto de patrimônios culturais, materiais e imateriais, que constituem importantes referências

[1] Doutor em História - Professor DETUR/PPGTUR. almirfbo@yahoo.com.br. UFRN.
[2] Graduanda em Turismo. halenelemos@gmail.com .UFRN.
[3] Graduanda em Turismo. jessicacrvz@gmail.com. UFRN.

identitárias e potenciais atrativos turísticos. Entretanto, nem sempre esses patrimônios estão articulados às práticas de turismo existentes, o que evidencia a necessidade de estudos que integrem essas dimensões.

Para o conceito de patrimônio cultural adotaremos o proposto por OLIVEIRA (2022, p.32) que consiste em:

> Um bem ou conjunto de bens de caráter material ou imaterial (um objeto, um monumento edificado, uma festa, uma dança, uma tradição, uma comida etc.) protegido oficialmente por algum órgão governamental ou não, que proporcione a identificação de um indivíduo ou grupos de indivíduos, gerando um sentimento de pertencimento destes a uma determinada coletividade.

Diante disso, o presente trabalho/pesquisa tem como objetivo principal analisar a relação entre iniciativas de Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte e o uso dos patrimônios culturais inseridos nessas iniciativas, buscando compreender de que forma essas duas dimensões se sobrepõem e se potencializam. Trata-se de uma pesquisa em andamento, vinculada às atividades de extensão da INICIES/UFRN e à disciplina Tópicos Especiais em Turismo, que aborda o TBC e o turismo cultural, contribuindo para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com base em levantamento documental e análise comparativa de dados territoriais.

O primeiro procedimento metodológico consistiu no levantamento das iniciativas de Turismo de Base Comunitária no estado do Rio Grande do Norte, a partir dos dados produzidos pelo projeto de extensão da INICIES/UFRN. Esse mapeamento foi realizado por meio de pesquisa documental, contatos institucionais, participação em encontros formativos e articulações com atores locais, resultando na identificação de experiências distribuídas em diferentes regiões do estado.

Em paralelo, foi realizado o levantamento dos patrimônios culturais existentes nessas experiências de TBC no Rio Grande do Norte, considerando tanto bens materiais (como edificações históricas, sítios arqueológicos e centros culturais) quanto imateriais (como festas populares, saberes tradicionais e manifestações culturais), com base em fontes institucionais, como registros oficiais, inventários culturais e literatura acadêmica.

A etapa seguinte consistiu na sistematização e organização dos dados em categorias analíticas, permitindo a identificação das localizações geográficas das iniciativas de TBC e dos patrimônios culturais. A partir disso, foi realizada uma análise de sobreposição territorial, com o objetivo de verificar possíveis convergências, lacunas e potencialidades de articulação entre essas duas dimensões.

Adicionalmente, a pesquisa dialoga com referenciais teóricos do Turismo de Base Comunitária, do Turismo Cultural e da Economia Solidária, buscando fundamentar a análise dos dados e compreender as dinâmicas territoriais envolvidas. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados aqui apresentados correspondem a análises preliminares e tendências observadas até o momento.

3. RESULTADOS

Os resultados preliminares indicam que o Rio Grande do Norte apresenta uma diversidade significativa de iniciativas de Turismo de Base Comunitária, distribuídas principalmente em áreas litorâneas, territórios de comunidades tradicionais e unidades de conservação. Essas iniciativas estão, em sua maioria, associadas a práticas que valorizam o modo de vida local, a relação com a natureza e a transmissão de saberes culturais.

No que se refere ao patrimônio cultural, observa-se uma ampla concentração de bens materiais em centros urbanos e áreas historicamente consolidadas, enquanto os patrimônios imateriais estão mais dispersos, muitas vezes vinculados a comunidades tradicionais e territórios rurais.

A análise de sobreposição entre os dois mapeamentos revela alguns padrões relevantes. Em determinados territórios, especialmente aqueles com forte presença de comunidades tradicionais, há uma convergência significativa entre iniciativas de TBC e patrimônios culturais, o que evidencia o potencial do turismo como ferramenta de valorização e salvaguarda das identidades locais. Nesses contextos, o turismo comunitário se apresenta como um meio de ativação do patrimônio cultural, transformando-o em elemento central da experiência turística.

Por outro lado, também foram identificadas lacunas importantes. Em diversas regiões do estado, há patrimônios culturais relevantes que não estão associados a iniciativas de TBC, o que indica a existência de potenciais ainda não explorados para o desenvolvimento de práticas turísticas sustentáveis. Da mesma forma, algumas iniciativas de TBC operam com foco predominantemente ambiental, sem explorar plenamente os elementos culturais presentes em seus territórios.

Outro aspecto observado diz respeito ao papel das redes de articulação, especialmente a Rede Potiguar de TBC, que tem contribuído para o fortalecimento das iniciativas e para a construção de estratégias coletivas. Esse processo de articulação tem possibilitado a troca de experiências, a formação continuada dos atores envolvidos e a incidência em políticas públicas, como evidenciado pela aprovação da legislação estadual voltada ao TBC.

Além disso, percebe-se que a integração entre patrimônio cultural e TBC pode contribuir para a construção de um modelo de turismo mais resiliente, especialmente diante dos desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas. Ao valorizar práticas locais, modos de vida sustentáveis e saberes tradicionais, o TBC se configura como uma alternativa que dialoga diretamente com a necessidade de adaptação e mitigação dos impactos ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar evidencia que a relação entre Turismo de Base Comunitária e Patrimônio Cultural no Rio Grande do Norte apresenta tanto convergências quanto desafios. Por um lado, existem territórios onde essa integração já ocorre de forma significativa, demonstrando o potencial do TBC como estratégia de valorização cultural e desenvolvimento local. Por outro, persistem lacunas que indicam a necessidade de maior articulação entre essas dimensões.

Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas e ações de planejamento que promovam a integração entre turismo e cultura, fortalecendo o protagonismo das comunidades locais e ampliando as possibilidades de uso sustentável do patrimônio cultural.

A pesquisa contribui, portanto, para o avanço das discussões sobre turismo cultural e TBC, ao propor uma abordagem integrada que considera o território como espaço de articulação entre práticas sociais, culturais e econômicas. Além disso, reforça o papel da universidade, por meio da extensão, na produção de conhecimento aplicado e no apoio ao desenvolvimento de iniciativas comunitárias.

Como desdobramento, espera-se aprofundar a análise espacial dos dados, bem como incorporar a perspectiva dos atores locais, por meio de entrevistas e observação de campo, ampliando a compreensão sobre as dinâmicas que envolvem o TBC e o patrimônio cultural no estado.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo de Base Comunitária, Patrimônio Cultural, Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Base Comunitária: orientações básicas. Brasília: MTur, 2010.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo de Base Comunitária: princípios e práticas.

MALDONADO, Carlos. “O Turismo Rural Comunitário na América Latina.” in: Bertholo, Sansolo e Bursztyn, Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. Patrimônio cultural e turismo: forma de apresentação, forma de preservação. In: Acesso Livre n. 6 jul.-dez. 2016.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O Patrimônio Cultural e os Livros Didáticos de História. Curitiba: Editora Appris, 2022.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O turismo de base comunitária e o patrimônio cultural: reflexões, usos e apropriações. In: Revista Estudos e Práticas em Turismo (RTEP), vol. 14, n. 1º de janeiro de 2025 (Dossiê Turismo de Base Comunitária)

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.

UFRN. Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES). Relatórios e documentos institucionais.